

BOLETIME

boletim informativo do ime usp

produção dos estudantes do ime usp em greve | outubro. 2023

Terceira semana de greve do instituto que nunca parava

Relembre, dia a dia, os acontecimentos da terceira semana de greve dos estudantes do IME.

página 2

O ponto de vista de um BCC sobre anti-greve e voto online

Relato pessoal de um aluno do Bacharelado em Ciência da Computação em relação à Greve.

página 3

Importância das Aulas de Campo para a Geociências

Uma carta sobre as reivindicações da Geociências pela CEPEGE.

página 3

Comparação entre ata da reunião de negociação (09/10) original e revisada

página 6

VISÃO GERAL DA USP CAPITAL

EM GREVE

IME, IF, IAG, PSICO, PEDAGO, LETRAS, SOCIAIS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, FILOSOFIA, IRI, IGC, IO, CIÊNCIAS MOLECULARES, ECA, ICB, FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, FOFITO, EACH, IQ, ENF, BIO, FAUD, VET, FARMA, EEFE

JÁ SAÍRAM DA GREVE

POLI, FEA, ODONTO, SANFRAN

INTERIORES

NÃO TIVERAM ASSEMBLEIA AINDA

Campi de Bauru, Piracicaba e Pirassununga

PARALISADA

Campus de Ribeirão Preto

Campus de São Carlos

JÁ SAÍRAM DA GREVE

Escola de Engenharia de Lorena

O BoletIME da greve quer ouvir você! escreva para a gente através do formulário:



Terceira semana de greve do instituto que nunca parava

06/10, sexta

Na última sexta-feira, o IME contou com um calendário de rodas de conversa:

10h - Roda de conversa com CIP IME-USP para abordar inclusão e permanência no IME

14h - Roda de conversa com chefes de departamento sobre como as pautas da Greve dialogam com cada um dos departamentos.

07 e 08/10, sábado e domingo

Devido ao acordo prévio sobre o uso do espaço do Bloco B do IME-USP para eventos da OBMEP, o piquete foi desmontado na noite de sexta-feira, dia 6 de outubro, e remontado na manhã do domingo, dia 8 de outubro. O evento ocorreu bem.

09/10, segunda-feira

Foi aderido pelo comando de Greve do IME-USP a adoção das seguintes atividades:

09h - Soma de forças no bloco do Baixo Matão ao Ato em frente à Reitoria durante a reunião de negociação.

18h30 - Assembleia Geral dos Estudantes da USP Capital

GT de Permanência e Saúde Mental preparou uma pesquisa rápida para mapear as causas da evasão no IME. A pesquisa pode ser acessada em:

<https://forms.gle/iiCspDmkV4zwwjufU6>

Neste dia, ocorreu a reunião de negociação em que os estudantes foram surpreendidos pela alteração proposta pela Reitoria na ata da reunião em que alteravam substancialmente os encaminhamentos. Veja a ata alterada na página 6 deste BoletIME.

10/10, terça-feira

Como reação à apresentação pela Reitoria de uma versão que alterava substancialmente a ata da reunião de negociação ocorrida em 9 de outubro, CAMat fez uma comparativa entre a versão original e revista. A sua íntegra pode ser lida na página do BoletIME e também na última página desta edição.

11/10, quarta-feira

Originalmente foi decidido que a assembleia do IME ocorreria na quarta-feira, dia 11 de outubro, nos dois horários usuais - 10h e 19h -. Porém, devido ao conflito de horários com a assembleia geral do DCE, o evento será postergado para segunda-feira, dia 16 de outubro, nos mesmos horários, contando também com oficina de kraft no período da tarde.

ASSEMBLEIA GERAL DA USP CAPITAL

17/10 (TERÇA)

18H30MIN

VÃO DO BIÊNIO/POLI

PAUTA: CONTINUIDADE
DA GREVE

O ponto de vista de um BCC sobre anti-greve e voto online

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIM E e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Primeiramente queria agradecer ao CAMAT por manter o Boletim de greve, e constantemente atualizar os alunos sobre os andamentos da greve.

Pessoalmente, não me vejo em condições de participar das manifestações e assembleias, mas acredito estar atualizado e consciente do processo graças a esse trabalho. Em segundo lugar, queria comentar sobre os antigrevistas e a votação online. Vejo no meu curso (BCC) um movimento contrário a greve. Acredito que eles se sintam lesados pelo movimento, e de certa forma eu entendo.

O calendário vai ser prejudicado. Atividades que exercemos vão ser prejudicadas. Mas fingir que nada está acontecendo e só seguir as atividades é exatamente o que os que visam sucatear o ensino querem que façamos. É preciso passar por esse processo se queremos uma melhora do nosso patrimônio público a longo prazo. E se você não liga pra isso, e só se importa com seu bem-estar imediato, suas férias em dia pra poder viajar, sinto muito, sua opinião não vale nada.

Sobre o voto online; acredito que a votação online permitiria que pessoas, diretamente do conforto de seus lares, sem precisar de nenhum esforço e sem entrar em contato com o movimento estudantil, pudessem influenciar seus andamentos. Não vejo como isso pode ser benéfico. Salvo em casos especiais, acredito que seja necessário no mínimo estar no ambiente e entrar em contato com o movimento para poder ativamente decidir seus rumos. Entendo que isso pode ser difícil para algumas pessoas. Mas prefiro isso a dar poder a pessoas que nunca viram uma assembleia ou manifestação estudantil na vida (fora das manchetes enviesadas de jornal) poderem decidir, de longe, se estudantes podem ou não se organizar na luta pelos seus direitos.

Importância das Aulas de Campo para a Geociências

por CEPEGE,
Centro de Estudos Paulista de Geociências

O texto a seguir foi enviado via o Forms de contato do BoletIM E e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

A Geologia e o LIGEA (Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental) são áreas predicasadas em estudos do planeta Terra. Seu início se deu junto com a de Biologia, no extinto curso de História Natural. Por ser uma ciência compreendida apenas através da observação, é impossível compreender como o mundo funciona sem observá-lo diretamente.

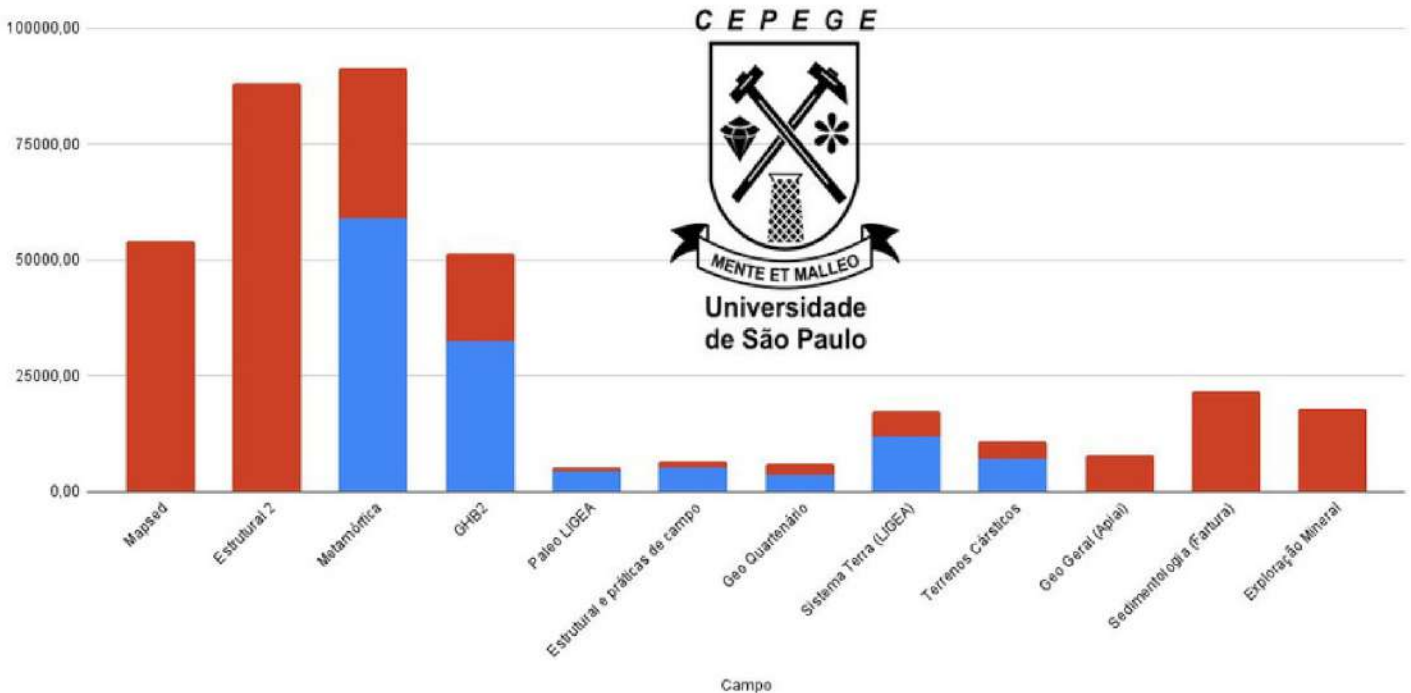
Para um geólogo, o trabalho de campo é como uma aula de anatomia prática de um médico, onde se vê de fato como as coisas são na realidade, seus detalhes, texturas e formas que não cabem em um slide ou laboratório. Não há médico sem anatomia, assim como não há geólogo sem aula de campo.

O campo é extremamente importante não só para a formação do geocientista, mas também como profissional de outras áreas como: oceanógrafos, biólogos, geógrafos, Turismólogo, Gestor Ambiental e etc. O MEC exige que para um geólogo graduar é necessário 720h horas de aulas de campo em sua graduação, o que equivale a 1/6 da graduação aqui na USP. Muitas disciplinas ministradas são para dar a base teórica necessária ao aluno antes de ir ao campo e não o contrário, ou seja, ao contrário do que muitos pensam, as aulas de campo são a base da graduação e não um complemento do curso.

A exemplo, a função de Mapeamento Geológico é a única exclusiva do geólogo no CREA e mapeamento só é feito em campo e não em powerpoint. Não há como aprender a mapear em sala de aula.

Orçamento de campo solicitado a reitoria do 2º semestre 2023

■ Valor faltante ■ Valor enviado



Dados foram cedidos pelo Presidente da Comissão de Graduação do IGc com autorização do Pró-reitor de Graduação sobre as solicitações de verba de campo para a reitoria, esses dados foram sintetizados no gráfico abaixo.

Nossa situação

Nosso instituto já gastou quase toda sua reserva desde que a nova reitoria assumiu e as complicações com campo se ampliaram, esse semestre o campo mais importante da disciplina Geologia Geral do Sistema Terra, a primeira e uma das mais importantes do curso foi cancelado pois a reitoria se negou a entregar a verba e o instituto não pode arcar com esse campo pois está em risco de comprometer funções básicas.

Outro exemplo são as disciplinas de Geologia Estrutural 2 e Geologia Metamórfica onde nem todos os professores e motoristas receberam as diárias de alimentação e hospedagem, o que fez com que os próprios professores retirassem do bolso para ratear o valor faltante.

Um dos casos mais graves também é da disciplina de Geologia Histórica do Brasil do Fanerozóico, onde foi enviado R\$150,00 por dia para cada aluno e o montante necessário era de R\$180,00. O campo de 6 dias faria com que então faltasse R\$180,00 por pessoa para o campo inteiro. Foi especulado que talvez os estudantes tivessem que pagar esse valor, um dos professores responsáveis chegou a sugerir dele mesmo pagar cerca de R\$9.000,00 do bolso dele para que o campo não fosse cancelado, não houve jeito, o campo foi cancelado pelo diretor de qualquer forma.

As matérias anuais apresentam 0 créditos no segundo semestre pois o sistema tem esse erro de não colocar os créditos anuais no segundo semestre apenas no primeiro, por tanto os campos dessas matérias foram cortados na

canetada pois o sistema possui um erro nativo e isso foi usado como motivo para corte.

A Geociências reivindica:

I. Cumprimento do repasse de campo

É dever da reitoria cumprir com o repasse para as aulas de campo que são parte da disciplina, elas são parte da ementa e contam crédito, é função da reitoria pagar integralmente tudo que está na ementa.

II. Aumento da diária de campo

Atualmente a diária de campo é de R\$150,00 e não cobre vários campos, como já descrito anteriormente. Hoje é muito difícil bancar estadia e três refeições com R\$150,00.

III. Contratação de funcionários especializados

Nossos motoristas necessitam de conhecimento aprofundado de suas funções, profissionais terceirizados nem sempre são autorizados ou tem experiência de andar com veículos grandes em locais de difícil acesso. Profissionais inexperientes e desconhecidos põe em risco a vida dos estudantes de geociências ao atravessarem pontes de madeira, desfiladeiros e etc.

Falta de mecânico também é um problema, a licitação para manutenção é cara e lenta e pode inviabilizar veículos por muito tempo, muitas vezes as empresas escolhidas atendem a necessidade da reitoria e não do IGc. Um mecânico do instituto é mais confiável.

IV. Compra de veículos novos

Os veículos estão velhos e quebrados, constantemente passamos por situações de risco e comprometimento por falha mecânica de serenidade. Não apenas isso, mas muitas empresas terceirizadas as quais a reitoria entra em acordo possuem cláusulas sobre não acessar locais difíceis ou estradas de terra. Já ocorreu de alunos da UNICAMP terem que andar quilômetros para chegar no lugar do campo pelo mesmo motivo. Campos inteiros podem deixar de existir pois uma empresa terceirizada de ônibus pode se negar a nos levar lá, pois não pode sujar o veículo.

“A USP VENCERÁ”



*fala do reitor Carlotti no vídeo divulgando as 5 propostas para os estudantes encerrarem a greve

Diante deste momento de terremoto social que a USP inteira se encontra, é de extrema importância que os estudantes possam se unir para contar as nossas histórias, o nosso cotidiano, as nossas demandas e dificuldades. Juntos vamos escrever e construir o BoletIME da greve!



Comparação entre ata da reunião de negociação (09/10) original e revisada

ATA DA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO ENTRE A REITORIA DA USP E OS REPRESENTANTES DA GREVE GERAL DA USP DO DIA 9 DE OUTUBRO DE 2023

No dia 9 de outubro, quarta-feira, se reuniram a vice-reitora da USP, Maria Arminda do Nascimento Arruda, além dos demais representantes da reitoria da Universidade de São Paulo com os alunos representantes dos estudantes participantes da greve geral da USP de 2023. Nesta reunião as partes se comprometeram a:

1. A Reitoria se compromete a alterar a redação da resolução do PAPFE 2024, qualificando o recebimento do auxílio a critérios sociais
2. A PRIP assume que há erros na análise de bolsas e se predispõe a reanalisar todos os equívocos cometidos até agora, permitindo o envio de novos dados e documentos, concedendo bolsas em caráter emergencial
3. A Reitoria se compromete com a divulgação do uso histórico da reserva patrimonial de contingência da USP, e demais destinações orçamentárias da universidade
4. A Reitoria se compromete com a revisão de valores de bolsa para 2024, balizada pelo aumento ou não da diversidade dos estudantes, e da necessidade dos estudantes em receber um auxílio mais efetivo. Nos conselhos das pró-reitorias, de forma paritária, com participação docente e discentes dos conselhos, para realização da atualização orçamentária via análise socioeconômica da situação atual dos estudantes da universidade. Também será analisada as especificidades do campus da USP Leste e possíveis medidas de solução das questões estruturais que colocam os estudantes da EACH em detrimento dos que estudam nos demais campus.
5. A Reitoria se compromete de que não haverá nenhuma represália política aos estudantes envolvidos nas mobilizações, e de que indicará as unidades que sigam com o mesmo encaminhamento. Entretanto, a reitoria não se compromete de que não haverá represália administrativa e processual no caso de modificações no patrimônio da universidade, como no caso da remoção das grades da prainha
6. A Pró-reitoria de graduação se compromete de que elaborará um calendário de reposição das aulas e irá orientar a comissão de graduação das unidades que do ponto de vista pedagógico nenhum estudante será prejudicado, indicando a reposição dos conteúdos que deveriam ser ministrados nas aulas durante o período de greve e reposição das atividades avaliativas

Revista

ATA DA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO ENTRE A REITORIA DA USP E OS REPRESENTANTES DA GREVE GERAL DA USP DO DIA 9 DE OUTUBRO DE 2023

No dia 9 de outubro, quarta-feira, se reuniram a vice-reitora da USP, Maria Arminda do Nascimento Arruda, além dos demais representantes da reitoria da Universidade de São Paulo com os alunos representantes dos estudantes participantes da greve geral da USP de 2023. Nesta reunião as partes se comprometeram a:

1. A Reitoria se compromete a explicitar no Edital do PAPFE 2024 a existência de critérios sociais e econômicos para a concessão do auxílio permanência.
2. A PRIP se dispõe a reanalisar as solicitações negadas para o recebimento de auxílio desde que as mesmas sejam justificadas, acompanhadas de novos dados e documentos comprobatórios e encaminhadas pelo DCE até o dia 11/10/2023, às 18h. Para os casos que se enquadrarem nos critérios de concessão do PAPFE será concedido auxílio emergencial.
3. A Reitoria informa que propõem e aprova anualmente, em reuniões do Conselho Universitário, após a aprovação da Comissão de Orçamento e Patrimônio, o uso da reserva patrimonial de contingência da USP, e demais destinações orçamentárias da universidade. O histórico do uso desta reserva consta nas atas dos respectivos Conselhos Universitários.
4. A Reitoria se compromete com o monitoramento do perfil discente para o acompanhamento e aprimoramento da política de permanência estudantil e seu respectivo orçamento, através de comissões estruturadas pelos conselhos da PRG e da PRIP Também serão analisadas as especificidades do campus da USP Leste e possíveis medidas de solução das questões estruturais que colocam os estudantes da EACH em detrimento dos que estudam nos demais campus.
5. A Reitoria se compromete de que não haverá nenhuma represália política aos estudantes envolvidos nas mobilizações, e de que indicará as unidades que sigam com o mesmo encaminhamento. Entretanto, a reitoria não se compromete de que não haverá represália administrativa e processual no caso de modificações no patrimônio da universidade, como no caso da remoção das grades da prainha
6. A Pró-reitoria de Graduação se compromete a elaborar e submeter ao Conselho de Graduação uma proposta de calendário de reposição das aulas e irá orientar a Comissão de Graduação das unidades para que sejam reduzidos os prejuízos pedagógicos decorrentes do período de greve, indicando a necessidade de tratamento dos conteúdos e reelaboração das atividades avaliativas.

Amarelo: Alteração

Vermelho: Remoção

Verde: Não-alterado

segunda página do documento



7. A Reitoria se compromete em repor o número de funcionários de 2017, por meio da contratação de 497 funcionários, até o final de 2024
8. A Reitoria se compromete com a reposição automática de funcionários em casos de aposentadorias, falecimentos e exonerações
9. A vice-reitora Maria Arminda se compromete a se reunir com a comissão que está tratando o caso dos trabalhadores do Instituto de Oceanografia. Haverá a divulgação da informação de que essa reunião ocorreu
10. A universidade irá construir o prédio da creche na EACH. A prefeitura irá disponibilizar o modelo da gestão e será destinado um número de vagas para a comunidade da EACH
11. A reitoria se compromete a marcar uma reunião entre a SEF e a diretoria da EACH para ter o entendimento de porque as obras na EACH ainda não iniciaram e encaminhar essa questão
12. A PRIP irá encaminhar um documento às unidades que irá explicar que os concursos para professores devem ser abertos em pelo menos 3 cargos para que possam ser aplicadas as cotas PPI. A pró-reitora Ana Lanna se comprometeu a fazer uma reunião com todas as unidades para explicar as possibilidade de aglutinação de cargos nos editais dos concursos.
13. A reitoria se comprometeu em acolher para analisar a proposta de Lorena da regra 3:1 ser temporária e ser feita uma análise das necessidades do campus de Lorena pela diretoria. Essa análise de contratações deve ter números maiores ou iguais a média de relação aluno/docente e aluno/técnico da Poli e da EESC. Haverá ainda uma complementação de professores e técnicos visto que a EEL que ministra o ciclo básico dos cursos, algo que não ocorre na Poli e nem na EESC. Ademais, se comprometeu a regra 3:1 ser o mínimo possível de contratação, não podendo retroceder como na relação 4:1 ou 5:1. Desse modo, a regra deve ser temporária sem haver menores números de concursos a qual essa regra possibilitaria.
14. A Reitoria nega a possibilidade de revogar o edital de mérito docente. Foi levantada pela Reitoria a possibilidade de reduzir a porcentagem de contratação por mérito para 40% das contratações de professores.
15. Foi marcada uma nova reunião de negociação para amanhã, terça-feira, dia 09 de outubro, às 14h

Revista

7. A Reitoria tem adotado como política a reposição automática de funcionários em casos de aposentadorias, falecimentos e exonerações
8. A vice-reitora Maria Arminda se compromete a se reunir com a comissão que está tratando o caso dos trabalhadores do Instituto Oceanográfico. Haverá a divulgação da informação de que essa reunião ocorreu.
9. A universidade irá construir o prédio da creche na EACH. A USP firmará um convênio com a Secretaria Municipal de Educação a quem caberá a contratação das profissionais da educação. A supervisão das educadoras e apoio pedagógico serão proporcionadas pela Universidade. Será destinado um número de vagas para a comunidade da EACH.
10. A reitoria se compromete a marcar uma reunião entre a SEF e a diretoria da EACH para ter o entendimento de porque as obras na EACH ainda não iniciaram e encaminhar essa questão.
11. A PRIP irá encaminhar um documento às unidades que irá explicar que os concursos para professores podem ser abertos com 3 cargos para que possam ser aplicadas as cotas PPI. A pró-reitora Ana Lanna se comprometeu a fazer uma reunião com todas as unidades para explicar a possibilidade de aglutinação de cargos nos editais dos concursos.
12. A reitoria se comprometeu em analisar a proposta de Lorena em relação a regra 3:1. A proposta apresentada pelos estudantes é de que essa regra seja temporária e seja feita uma análise das necessidades do campus de Lorena pela diretoria. Também, propõem que a análise de contratações deve ter números maiores ou iguais a média de relação aluno/docente e aluno/técnico da Poli e da EESC. A proposta define também a complementação de professores e técnicos, visto que a EEL ministra as disciplinas do ciclo básico dos cursos, algo que não ocorre na Poli e nem na EESC. Ademais, se solicitam que a regra 3:1 seja o mínimo possível de contratação, não podendo retroceder como na relação 4:1 ou 5:1.
13. A Reitoria nega a possibilidade de revogar o edital de mérito docente. Foi levantada pela Reitoria a possibilidade de reduzir a porcentagem de contratação por mérito para 40% das contratações de professores.
14. Será verificada necessidade de nova reunião de negociação para amanhã, terça-feira, dia 09 de outubro, às 14h

Amarelo: Alteração

Vermelho: Remoção

Verde: Não-alterado

Notas finais

No mesmo dia que ocorreu a alteração da ata da reunião de negociação, a Pró-Reitoria publicou um vídeo em que o reitor anuncia "cinco propostas para encerrar a paralisação". Com isso, já fica muito óbvio a postura da Reitoria de não abrir mais espaço para diálogo que, desde o início de conversa, já não via o movimento dos estudantes como legítimo, chamando a Greve de "paralisação". Vemos isso através de falas como "uma universidade como a nossa não pode parar" - frase, aliás, usada pela reitoria anterior para justificar o ensino durante a pandemia -.

A Assembleia Geral dos Estudantes da USP Capital decidiu que não iremos parar, a greve continua. Cabe a nós, agora, organizar e decidir como, para além dos verbos "ar": massificar, unificar, lutar. Peçamos que es interessades escrevam para nós o que tem a dizer sobre os próximos passos.